

Ensino ajustado às exigências do futuro

A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA VIVE TEMPOS DE MUDANÇA. ASSUMINDO O SEU PAPEL HISTÓRICO NO ENSINO DA ENFERMAGEM EM PORTUGAL, AVANÇA COM UM NOVO PLANO ESTRATÉGICO QUE VISA FORMAR ENFERMEIROS PARA AS NOVAS EXIGÊNCIAS DO FUTURO.

No âmbito da política de ensino defendida pela atual presidência da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESENFC) a Prof. Doutora Ananda Fernandes aborda o eixo estratégico para a formação, recentemente elaborado.

Numa escola com 138 anos de tradição no ensino da enfermagem em Portugal está a ser preparado um novo plano de



estudos que pretende ajustar o curso de licenciatura em enfermagem aos novos desafios mundiais: "Vivemos num mundo global e os profissionais têm que estar preparadas para responder a problemas locais, mas compreendendo esses problemas numa escala mundial", defende.

Em linha com o objetivo da Cobertura Universal de Saúde, estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, a representante da ESENFC esclarece que "mesmo na Europa onde existem profissionais qualificados e estruturas de saúde avançadas, esse objetivo precisa ainda de ser alcançado pe-

los diferentes sistemas de saúde". "Sabemos que apesar da maioria dos países da Europa terem serviços de saúde — alguns deles com oferta tecnológica muito avançada —, o acesso está muitas vezes restrito por questões económicas". Tal facto verifica-se, por exemplo, em especialidades como a medicina dentária ou a oftalmologia, áreas em que grande maioria da população, não só em Portugal, continua a não ter acesso fácil. Assim como no acesso aos cuidados de enfermagem, cada vez mais necessários pelo aumento da esperança média de vida da população e das doenças crónicas. Nesta conjuntura, "os enfermeiros têm que estar preparados para trabalhar em novos contextos. A área dos cuidados domiciliários, por exemplo, tem que ser mais desenvolvida, quer no apoio aos doentes crónicos, qualquer que seja a sua idade, quer na assistência a pessoas com algum tipo de dependência no autocuidado, e aos seus familiares", alerta.

Além do contexto domiciliário, a presença de um profissional de enfermagem, numa perspetiva preventiva, afigura-se necessária em ambientes onde até aqui não tem sido muito frequente: "As creches e berçários, assim como as escolas, devem ter o apoio de enfermeiros. Os lares de idosos também já começam a solicitar a presença contínua destes profissionais, reconhecendo que os utentes têm um conjunto de necessidades que precisam de ser atendidas de forma a prevenir o aparecimento ou agravamento de problemas, que podem transformar-se em morbilidades e causar maior dependência".

Outros desafios levantam-se quando falamos de catástrofes — uma área até agora reservada aos poucos profissionais habilitados a trabalhar no terreno. "Hoje o conceito de catástrofe está alargado e a qualquer momento podemos estar perante um evento catastrófico, seja natural ou social... como tal, temos que dotar os alunos de capacidade para agir em situações de emergência".

Prevê-se assim uma mudança de paradigma na formação em Enfermagem. "Hoje os cuidados de saúde estão muito distantes do que eram há 20 anos e daqui a duas décadas vão ser muito diferentes do que são hoje, portanto é preciso preparar estes jovens para a nova realidade que se aproxima. Não basta formar profissionais com muitos conhecimentos, é necessário formar profissionais competentes, capazes de mobilizar os seus conhecimentos e habilidades em contextos cada vez mais complexos e imprevisíveis", reforça Ananda Fernandes.

Aos novos profissionais exige-se, a par das capacidades para conceber e gerir projetos de cuidados em equipas multidisciplinares, a capacidade para trabalharem em contextos onde têm que ser capazes de tomar decisões de forma autónoma e sustentada, capacidades de liderança e de aprendizagem ao longo da vida — "tem que ser o próprio profes-

sional a procurar formar-se, para assentar a sua atividade naquilo que é a evidência científica mais recente". São também fundamentais as capacidades para gerir o conhecimento e as competências digitais, dado que a saúde é cada vez mais apoiada por sistemas de informação e documentação,



e por dispositivos avançados que, por exemplo, monitorizam à distância doentes em ambiente domiciliário e social. Esta nova realidade dos cuidados de saúde já não se confina ao movimento que leva as pessoas a recorrerem aos serviços de saúde, sendo premente a necessidade de levar os cuidados de saúde às pessoas. "Essa alteração requer uma mudança no esquema de pensamento dos futuros enfermeiros, que não pode ser o de se prepararem apenas para ir trabalhar numa instituição, tem de ser o de se prepararem para apoiar as pessoas no seu autocuidado e gerir os cuidados de enfermagem, no meio onde elas vivem. Há assim uma área de competências que, como Escola, temos também vindo a desenvolver, para que os futuros profissionais possam ser capazes de criar uma oferta diversificada de cuidados de enfermagem, e até mesmo de gerar emprego."



Nestes novos contextos, o papel do enfermeiro enquanto formador de outros profissionais, formador das famílias — na figura do cuidador informal —, mas também na capacitação dos cidadãos para manter a saúde e gerir o seu autocuidado na doença, requer capacidades para estabelecer uma relação profissional e comunicar eficazmente.

Enfermeiro no panorama internacional

Sendo altamente valorizada a formação ministrada na ESEnC, muitos dos jovens licenciados são requisitados para trabalharem noutros países. A estes enfermeiros é solicitada a capacidade de reconhecerem a diversidade cultural das pessoas a quem prestam cuidados e a diversidade dos contextos onde atuam: "Temos muitos desafios para além daqueles que são os habituais — quando pensamos em diversidade cultural associamos a diferenças étnicas ou religiosas, mas temos que estar atentos aos novos movimentos, como por exemplo, a antivação, as novas dietas alimentares... O profissional tem que ser capaz de lidar com essas escolhas, perceber até onde pode ir, ser capaz de prestar um cuidado que seja culturalmente congruente, partindo daquilo que são os valores das pessoas e as suas preferências, mas garantindo sempre que elas estão de facto orientadas para conseguirem preservar a sua saúde".

"Como pensam colocar este modelo em prática?", questionámos. Ananda Fernandes responde: "A construção de um novo plano de estudos é feita a partir de um referencial de competências integrado, isto é, de um referencial teórico sobre o que é a enfermagem enquanto área do conhecimento, e do que é hoje a realidade da profissão nos contextos de cuidados de saúde, ou seja o referencial da profissão, mas com uma visão para o futuro. E constrói-se com um referencial pedagógico assente em valores e práticas claramente definidos. Temos que gerar um processo de transição evolutivo e seguro. Também aqui precisamos de nos basear na evidência, naquilo que sabemos já que funciona como, por exemplo, o ensino pela simulação, a aprendizagem pela resolução de problemas, produzindo simultaneamente nova evidência no domínio pedagógico e didático. Um dos desafios que temos pela frente passa pela construção de situações problema e cenários clínicos que os estudantes possam utilizar como base para irem buscar os conhecimentos pluridisciplinares e as habilidades para a sua resolução".

Regida por diretivas nacionais e internacionais que tabelam a proporção de ensino clínico e teórico e as matérias chave que têm que constar no currículo da sua oferta formativa, a ESEnC não deixa de incrementar um modelo pedagógico que responde à sua visão para o futuro. "Se fizéssemos um plano de estudos seguindo apenas o que é exigido pela diretiva europeia seria algo muito limitado... o que ensinávamos há 20 anos, já não serve, já não é suficiente, temos de fazer isso e muito mais", defende a docente.

ENSINO CLÍNICO DE FUNDAMENTOS DE ENFERMAGEM NA COMUNIDADE

Um dos eixos deste ensino transformador pretende que os jovens que chegam à Escola possam, neste período extremamente importante das suas vidas, ter experiências marcantes na definição das suas escolhas de valores como a cidadania, a participação cívica e o respeito pela diversidade. Neste sentido, no atual plano de estudos foi introduzido o Ensino Clínico de Fundamentos de Enfermagem na Comunidade, uma experiência que vai ter continuidade no próximo plano de estudos. Durante dez semanas, os estudantes exploram uma comunidade, para conhecerem os contextos de vida das pessoas, interajam com a sociedade civil e compreendam os determinantes sociais da saúde.

Investigação

Também neste novo enquadramento a investigação é um pilar essencial no percurso profissional dos futuros enfermeiros, sendo por isso exigido aos estudantes uma experiência de desenvolvimento no domínio da investigação. Desde a entrada no curso, o estudante tem acesso à participação em equipas de investigação da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, "para compreender a forma como o conhecimento de enfermagem é produzido e acompanhar o processo desde a sua produção até à sua utilização". Consciencializando-o da sua importância enquanto elo dessa cadeia para que, ao longo da vida profissional, seja capaz de colaborar tanto na produção de conhecimento e tecnologias de cuidados, como sendo um ator fundamental na implementação do conhecimento científico produzido nas ciências da saúde. Essa translação do conhecimento tem de ser acelerada e será melhorada, se desde o início o estudante entender como se faz e para que serve a investigação", conclui.

Ano letivo 2019/2020
Candidaturas online
2ª fase > 29 abril - 14 junho

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
www.esenc.pt

HÁ 138 ANOS A OLHAR PELA SUA FORMAÇÃO

- Pós-Licenciaturas de Especialização
- Mestrados
- Pós-Graduações

- Enfermagem: Área de Gestão de Unidades de Cuidados (mestrado)
- Enfermagem: Área de Supervisão Clínica (mestrado)
- Enfermagem de Reabilitação (pós-licenciatura de especialização e mestrado)
- Enfermagem Comunitária (pós-licenciatura de especialização)
- Enfermagem do Trabalho (pós-graduação)

Serviços Académicos da ESEnC
telefone: +351 239802850 ou 239487200
e-mail: academicos@esenc.pt

+ informações em www.esenc.pt > estudar > cursos